

Jose de Ribamar Barroso Juca Neto,
Miguel de Melo Desiderio,
Maria Gabriela de Vasconcelos Romero,
Marina Feitosa de Castro Aguiar,
Isaac Dantas Sales Pimentel,
Ana Carolina Oliveira Cavalcante,
Gabriel Oliveira Cavalcante, Franklin Santos,
Larissa Pinheiro Barbosa,
Ariany Cláudio Lima Mota,
Rafael Vilanova Coelho,
Melissa Soares Medeiros

Unichristus, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/Objetivo: Patógenos Gram-negativos são responsáveis pela maioria das infecções nosocomiais ou associadas aos cuidados de saúde, principalmente casos de pneumonia associada à ventilação (PAV). Pacientes com fatores predisponentes, como vítimas de queimaduras graves, aqueles com função imunológica reduzida e aqueles internados em unidade de terapia intensiva (UTI), apresentam risco aumentado de infecções. Embora a extensão relatada de coinfeção com patógenos bacterianos em pacientes hospitalizados com COVID-19 varie, *P. aeruginosa* está entre as espécies mais frequentemente identificadas em tais pacientes, com uma proporção maior em pacientes criticamente enfermos de UTI. Além disso, os pacientes ventilados com COVID-19 podem ter maior risco de desenvolver PAV. Nosso objetivo foi avaliar no período de 3 anos da utilização da Ceftazidima/avibactam o impacto no perfil de sensibilidade aos Gram negativos mais frequentes nas infecções nosocomiais.

Métodos: Avaliação retrospectiva das culturas positivas com isolamento de Gram negativos multirresistentes entre 2019 e 2021 em unidade de atendimento hospitalar terciário no Nordeste/Brasil.

Resultados: Foram utilizados em 2020 um total de 581 frascos de Ceftazidima/avibactam e em 2021 esse valor até o momento foi de 1313 frascos. Nos isolados de *P. aeruginosa* (n = 128) observamos o perfil de sensibilidade decrescente a Ceftazidima/ avibactam entre 2019 e 2021, sendo respectivamente a sensibilidade 100% (n = 7), 68% (n = 25) e 60,4% (n = 96). Nos isolados de *K. pneumoniae* detectamos o perfil de sensibilidade decrescente a Ceftazidima/ avibactam entre 2019 e 2021, sendo respectivamente a sensibilidade 78,6% (n = 14), 72% (n = 25) e 60,3% (n = 58). Para *Serratia sp.* Foram isolados amostras positivas em 2020 e 2021 apenas, sendo a sensibilidade respectivamente 100% (n = 4) e 81,8% (n = 11).

Conclusão: Durante o período de pandemia por Covid-19 e maior utilização de ceftazidima/avibactam em infecções nosocomiais foi evidenciado aumento de resistência para Gram negativos com impacto direto na terapia empírica de patógenos MDR.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101764>

EP 029

PREVALÊNCIA DE BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS NA CAVIDADE BUCAL DE INDIVÍDUOS SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA PARA TRATAMENTO DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Ana Albertina Araújo,
Sibele Ribeiro de Oliveira, Iran Alves da Silva,
Gabriela Quirino Alves,
Cláudia Cristina Brainer de Oliveira Mota,
Adrya Lúcia Peres

Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru, PE, Brasil

Introdução/Objetivo: O tratamento antineoplásico pode desencadear uma imunossupressão nos pacientes oncológicos, aumentando a susceptibilidade a infecções. As infecções nesses pacientes são consideradas um problema de saúde pública, desse modo, o presente estudo teve como objetivo identificar a prevalência de bactérias Gram-negativas na cavidade bucal de indivíduos submetidos à radioterapia para tratamento de câncer de cabeça e pescoço.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, aprovado no Comitê de Ética da Associação Caruaruense de Ensino Superior (n.º. 4.732.796). A coleta foi realizada em um Centro Odontológico de Caruaru-Pernambuco, entre julho e setembro de 2021. A amostragem foi do tipo não probabilística por conveniência, sendo incluídos indivíduos maiores de 18 anos em tratamento antineoplásico frente ao câncer de cabeça e pescoço. E excluídos aqueles que não possuísem comprovação de exame histopatológico. As coletas foram realizadas com swabs estéreis na cavidade bucal, em seguida semeadas em meio de cultura MacConkey e incubados em uma estufa a 37°C por 24 horas. Após o crescimento as colônias foram semeadas em testes de identificação bacteriana Citrato, SIM, TSI e Úreia, também foram incubadas na estufa a 37°C por 24 horas. Já a análise da resistência bacteriana ocorreu pelo método Kirby-Bauer e orientação do BRCast - Brazilian Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing, com uso dos antibióticos ceftazidima, gentamicina, levofloxacino e meropenem.

Resultados: Nove pacientes participaram do estudo, e foram isoladas bactérias da família Enterobacterales (33,3%) e *Pseudomonas aeruginosa* (11,11%). As Enterobacterales isoladas corresponderam as espécies *Escherichia coli*, *Citrobacter freundii* e *Klebsiella pneumoniae*. Quanto a resistências aos antibióticos, foram resistentes (100%) a gentamicina, (66,66%) a ceftazidima e (66,66%) ao levofloxacino e (100%) dos isolados foram sensíveis ao meropenem. Já a espécie *Pseudomonas aeruginosa* apresentou resistência intermediária ao seguintes antibióticos ceftazidima, levofloxacino e meropenem.

Conclusão: O grupo Enterobacterales foi o mais prevalente, seguida da *Pseudomonas aeruginosa* nos pacientes oncológicos. Logo, é fundamental salientar a importância da

realização da análise microbiológica da cavidade bucal em pacientes em tratamento antineoplásico, sendo uma ferramenta que pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101765>

EP 030

PREVALÊNCIA E PERFIL DE SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE UROPATÓGENOS COMUNITÁRIOS E HOSPITALARES EM CIDADES DA AMAZÔNIA LEGAL

Carolina Cipriano Monteiro ^a,
Rosângela Cipriano de Souza ^b,
Sirlei Garcia Marques ^b,
Bernardo Bastos Wittlin ^a,
Francisco Luís Cipriano Monteiro ^c,
Verônica Viana Vieira ^d,
Ana Luiza de Mattos Guaraldi ^e

^a Hospital Universitário, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

^b Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil, Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

^c xyz

^d Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^e Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução/Objetivo: A escolha apropriada da terapia empírica para infecções urinárias depende do conhecimento dos padrões locais de sensibilidade bacteriana. O objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência e o perfil de sensibilidade antimicrobiana de uropatógenos comunitários e hospitalares observados em cidades da Amazônia Legal.

Métodos: Foram avaliadas todas as espécies bacterianas isoladas em uroculturas analisadas em um laboratório clínico da cidade de São Luís, Maranhão, no período de junho a novembro de 2015 (exames de origem comunitária e hospitalar provenientes de serviços públicos e privados da cidade de São Luís e do interior do estado do Maranhão). A identificação dos microrganismos foi feita através da técnica de MALDI-TOF MS (matrix-assisted laser desorption ionization-time of flight mass spectrometry), e a sensibilidade antimicrobiana foi determinada por sistema automatizado.

Resultados: Um total de 1690 uroculturas positivas foram analisadas, sendo 78,8% de origem comunitária e 21,2% de origem hospitalar. A idade média dos pacientes foi de $43,2 \pm 26,3$ anos, e 73,8% eram do sexo feminino. *Escherichia coli* foi a espécie mais frequentemente isolada. A prevalência de bacilos Gram negativos não fermentadores de glicose foi maior entre os pacientes do sexo masculino e entre os de origem hospitalar ($p < 0,001$). O percentual de resistência das enterobactérias comunitárias foi de 15,2% para ceftriaxone, 29,6% para ciprofloxacino e inferior a 1,5% para carbapenêmicos e

amicacina. A prevalência de resistência a ceftriaxone e ciprofloxacino foi maior entre pacientes do sexo masculino (OR (Odds Ratio): 2,62; IC (intervalo de confiança) 95%: 1,98-3,47 e OR: 2,65; IC 95%: 2,04-3,43, respectivamente) e idosos (OR: 2,56; IC 95%: 1,95-3,35 e OR: 2,88; IC 95%: 2,25-3,67, respectivamente). A sensibilidade de *Pseudomonas spp.* e *Acinetobacter spp.* a meropenem foi superior a 90%. Maiores níveis de resistência foram encontrados entre as amostras hospitalares; no entanto, a sensibilidade a amicacina foi elevada para a maioria das espécies isoladas de bacilos Gram negativos.

Conclusão: Enterobactérias foram os uropatógenos mais frequentemente isolados. De forma geral, as bactérias isoladas em amostras hospitalares apresentaram níveis mais elevados de resistência. Entre os exames comunitários, ressaltase a alta resistência das enterobactérias a antibióticos frequentemente utilizados no tratamento das infecções urinárias, como ciprofloxacino e ceftriaxone.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101766>

EP 031

PROTOCOLO DE DESINFECÇÃO PARA ALOENXERTOS MUSCULOESQUELÉTICOS HUMANOS EM BANCOS DE TECIDO USANDO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO 30%

Felipe Francisco Bondan Tuon, Leticia Dantas,
Luciana Wollmann, Victoria Ribeiro, Paula Suss

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR),
Curitiba, PR, Brasil

Introdução: Os aloenxertos musculoesqueléticos são usados em procedimentos reconstrutivos; no entanto, o risco de contaminação com potenciais patógenos é possível e o transplante seguro requer várias considerações de processamento. O peróxido de hidrogênio (H₂O₂) tem sido comumente utilizado na lavagem óssea porque pode remover células do doador e eliminar antígenos, patógenos ou agentes citotóxicos da matriz. O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade quantitativa de H₂O₂ em um modelo de contaminação óssea com alta carga bacteriana para definir a sua redução.

Métodos: Doze modelos de disco ósseo foram contaminados artificialmente com *Staphylococcus aureus*. Os ossos foram tratados com um processo de lavagem composto por antibióticos, peróxido de hidrogênio 30% e álcool 70%. Placas de ágar de soja tríptico foram inoculadas diretamente com 100 μ L de cada etapa do processo de lavagem e as colônias foram contadas em unidades formadoras de colônia (UFC)/mL. Microscopia eletrônica de varredura foi usada para análise estrutural óssea antes e após o processo de lavagem. Para a comparação das diferentes etapas da carga biológica, os dados foram apresentados em média e desvio padrão de UFC/mL. O teste ANOVA foi usado para comparação estatística e o teste de comparações múltiplas de Dunn. A diferença em UFC/mL foi significativa quando $p < 0,05$.

Resultados: Após a etapa com antibióticos, houve uma queda de menos de 1log para osso esponjoso e quase 1log para osso cortical. No entanto, após a etapa com H₂O₂, houve